



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

LEI Nº 5.700, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2021

Autoria: Vereador João Henrique Dentinho

Denomina Rotatória Joaninha.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Rotatória Aviadora Joaninha, a rotatória localizada na Av. Charles Schneider, que faz a interseção com a Rua Irmãos Albernaz, na Vila Costa, neste município.

Art. 2º A biografia constante do anexo único fica fazendo parte integrante da presente Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 22 de dezembro de 2021, 383º da Fundação do Povoado e 377º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.


JOSE ANTONIO SAUD JUNIOR
Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 22 de dezembro de 2021.


JOSE AFONSO LOBATO
Secretário de Governo e Relações Institucionais


PAULO DE TARSO CABRAL COSTA JUNIOR
Diretor do Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura Municipal de Taubaté

Estado de São Paulo

LEI N° 5.700 /2021

Autoria: Vereador João Henrique Dentinho

ANEXO ÚNICO

A aviadora paulistana conhecida como Joaninha, passou parte da sua vida na cidade de Taubaté. Ganhava tanta popularidade nos anos de 1930 que chegou a ter o apelido estampado em uma marca de refrigerantes, que eram produzidos em uma fábrica no bairro da Estiva.

Em 1930, o campo de pouso do município funcionava em uma fazenda. Incentivada pelos pais, a menina se destacou desde cedo. O incentivo do pai e da mãe de Joaninha foi tão grande que eles chegaram a comprar duas charretes para alugar e juntar dinheiro para conseguir bancar o sonho da aviadora.

Aos 13 anos fez seu primeiro voo solo. Um ano depois, aos 14, já estava habilitada a fazer espetáculos aéreos. “O que ela gostava muito de fazer era o looping, que é a volta completa, uma manobra que ela fazia várias vezes, gostava de fazer looping em série”, lembra Fernando de Lacerda, coronel do Exército.

Na época, ficou conhecida como a “namorada dos ares” e disse a um repórter da Folha da Noite que fazia *loopings* sem qualquer tipo de dificuldade ou receio. Na “Semana da Asa” de 1941 foi novamente campeã.

A precocidade chamou atenção das autoridades. Recebeu o brevê das mãos do então presidente da República, Getúlio Vargas. Joana continuou recebendo do pai os subsídios necessários para a realização dos voos, que tinham como principal objetivo, o incentivo para que outras mulheres pudessem se engajar na carreira aeronáutica.

A divulgação não poderia ter caído em melhores mãos. O magnata das comunicações, Assis Chateaubriant, encarregou-se pessoalmente das reportagens nos Diários Associados, dando destaque para a destreza da aviadora na pilotagem da aeronave Bücker, além de ótima performance também como paraquedista.

Joaninha casou-se, teve filhos e nunca mais voou. Em 1991, aos 67 anos, a aviadora faleceu. Quem também pretende perpetuar a memória da aviadora é um dos seus quatro filhos, o médico mastologista Adalzir D’Alessandro, que reside em São Paulo e coleciona grande acervo com fotos e reportagens sobre Joana. Seu maior sonho: assistir a um documentário ou ler um livro sobre a história da vida de Joana. A aviadora faleceu no dia 14 de junho de 1991, e seus restos mortais estão sepultados no Cemitério da Quarta Parada, na cidade de São Paulo.